



17 Hão-de causar a morte a alguns de vós  
e sereis odiados por todos,

*POR CAUSA DO MEU NOME.*

18 Mas nem um só cabelo da vossa cabeça se perderá:  
19 Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas».

Breve comentário

O Templo de Jerusalém, símbolo maior da religião era o orgulho de qualquer israelita. Há 46 anos que andava a sofrer grandes obras de ampliação e remodelação e, ao tempo de Jesus, já apresentava um aspecto grandioso e belo. Jesus, que está para cumprir a sua missão de entrega, pode neste momento anunciar a destruição do Templo, marcando assim o final do culto antigo para dar origem a um novo culto. Quando será, qual o sinal? Jesus não responde a estas questões que têm em vista um fim, preferindo chamar a atenção dos discípulos para a sua própria história de construção do Reino.

Em primeiro lugar (vv. 8-11) acautela os discípulos para os falsos messias, sobretudo numa linha política que já surgiram (cf. Act 5,36-37) e continuarão a surgir (revolta judaica nos anos 66-70), apelando para o fim do mundo ou para um alarmismo por causa de guerras e outros cataclismos. Não os sigais! Em todos os tempos sempre houve confusões, guerras e cataclismos de toda a ordem. Não vos aterrorizeis!

A grande preocupação de Jesus está centrada na história concreta dos discípulos que irão continuar a sua obra, prolongando ao mesmo tempo a sua paixão: serão perseguidos, entregues às sinagogas, arrastados diante de reis e governadores, «por causa do meu nome», precisamente o que o livro dos Actos nos vai apresentar. É a ocasião de dar «testemunho», pela palavra (martyrion – testemunho) e pela vida (martyr – testemunha). Por causa do nome de Jesus, muitas vezes serão odiados e nem nos mais próximos encontrarão acolhimento.

Toda esta experiência de ser odiado e rejeitado não deve fazer esmorecer nem desorientar o discípulo, certo da protecção divina, como recorda o provérbio: «nem um só cabelo da vossa cabeça se perderá» (cf. 1Sm 14,45, aplicado a Jónatas, filho de Saul) e da recompensa final que só acontecerá pela perseverança e constância, apesar das provações e dificuldades em ser discípulo de Jesus.

P. Franclim Pacheco  
Diocese de Aveiro